

Não hostilizes criatura alguma, porque o ódio começa onde termina a simpatia.

Não fujas à escravidão do dever para que a tua liberdade seja digna.

Não amasses o pão de tua alegria nas lágrimas do semelhante.

Não esperes pelo dia de amanhã, a fim de praticar o bem ou ensiná-lo.

Não gastes somente com a tua vida o que poderia servir para sustentar dez outras.

Não reclames exclusivamente em teu favor, em caso algum.

Não uses a verdade apenas para exhibir a tua superioridade ou pelo simples prazer de ferir.

Não imponhas restrições ao bem de todos para que o bem possa contar realmente contigo.

Não elogies a ti mesmo.

Não clames contra a ausência dos outros, porque provavelmente os outros esperam por teu concurso.

Não abras a tua janela na direção do pântano.

Não duvides da vitória final do bem.

EMMANUEL

O FARDO

"Cada qual levará a sua própria carga"

Paulo — Gálatas, 6:5

Quando a ilusão te fizer sentir o peso do próprio sofrimento, como sendo excessivo e injusto, recorda que não segues sozinho no grande roteiro.

Cada qual tolera a carga que lhe é própria.

Fardos existem de todos os tamanhos e de todos os feitios:

A responsabilidade do legislador.

A tortura do sacerdote.

A expectativa do coração materno.

A indigência do enfermo desamparado.

O pavor da criança sem ninguém.

As chagas do corpo abatido.

Aprende a entender o serviço e a luta dos semelhantes para que te não suponhas vítima ou herói num campo onde todos somos irmãos uns dos outros, mutuamente identificados pelas mesmas dificuldades, pelas mesmas dores e pelos mesmos sonhos.

Suporta o fardo de tuas obrigações valorosamente e caminha.

Do acervo de pedra bruta nasce o ouro puro.

Do cascalho pesado emerge o diamante.

Do fardo que transportamos de boa vontade procedem as lições de que necessitamos para a vida maior.

Dirás, talvez, impulsivamente: — "E o ímpio vitorioso, o mau coroado de respeito, e o gozador indiferente? carregarão, porventura, alguma carga nos ombros?"

Responderemos, no entanto, que provavelmente viverão sob encargos mais pesados que os nossos, de vez que a impunidade não existe.

Se o suor te alaga a fronte e se a lágrima te visita o coração, é que a tua carga já se faz menos densa, convertendo-se, gradativamente, em luz para a tua ascensão.

Ainda que não possas marchar livremente com o teu fardo, avança com ele para a frente, mesmo que seja um milímetro por dia...

Lembra-te do madeiro afrontoso que dobrou os ombros doridos do Mestre. Sob os braços duros do lenho infamante, jaziam ocultas as asas divinas da ressurreição para a divina imortalidade.

EMMANUEL

UNIÃO, HUMILDADE E CARIDADE

União — é fraternidade.

Humildade — é renúncia.

Caridade — é amor.

Somente com fraternidade legítima é possível reunir corações em derredor do Cristo.

Sòmente com renúncia vivida no círculo pessoal, conseguimos educar no Evangelho.

Sòmente com o amor exemplificado, iluminaremos nosso caminho para Deus.

Realizaremos a União pelo esforço próprio no Trabalho.

Alcançaremos a Humildade — através de fervorosa solidariedade.

Edificaremos a Caridade — revelando a luminosa Tolerância.

Sejamos, assim, meus amigos, operosos na fraternidade, uns para com os outros, solidários na luta e no ideal do bem, tolerantes no serviço que fomos chamados a concretizar.

EMMANUEL

DAI E DAR-SE-VOS-Á

“Dai e dar-se-vos-á” — Jesus — Lucas, 6:38

A ideia geralmente recolhida no ensinamento do “dai e dar-se-vos-á” é quase tão sòmente aquela que se reporta à caridade vulgar, às portas do Céu. Materializando algum benefício, sente-se o aprendiz na posição de credor das bênçãos divinas, candidatando-se à auréola de santidade, simplesmente porque haja cumprido algumas obrigações de solidariedade humana.

A afirmativa do Mestre, porém, expressa uma lei clara e precisa, a exteriorizar-se em efeitos tangíveis, cada dia.

Dai simpatia e dar-se-vos-á amizade.
Dai gentileza e dar-se-vos-á carinho.
Dai apreço e dar-se-vos-á respeito.
Dai secura e dar-se-vos-á dureza.
Dai espinhos e dar-se-vos-á espinheiro.

Dai estímulo ao bem e dar-se-vos-á alegria.

Dai entendimento e dar-se-vos-á confiança.

Dai esforço e dar-se-vos-á realização.

Dai cooperação e dar-se-vos-á auxílio.

Dai fraternidade e dar-se-vos-á amor.

Ninguém precisa desencarnar para encontrar a lei da retribuição.

Semelhante princípio funciona invariável em nossos passos habituais.

As horas no tempo são como as vagas no mar.

Fluxo e refluxo.

Ação e reação.

Retornará sempre a nós o que dermos de nós.

Se encontrais algo de anormal em vossa experiência comum, efetuai uma revisão das próprias atitudes.

Se alguma coisa vos contraria e desgosta, observai a vossa contribuição para o mundo e para as criaturas.

Indaguemos de nós mesmos: — “que faço”, “como faço”, “porque faço”?

Recordemos que a vida está subordinada a leis que não enganaremos.

Plantai e colhereis. Dai e dar-se-vos-á.

EMMANUEL

ESPIRITISMO E TRABALHO

Comunicação dirigida ao C. E. *“Aliança do Divino Pastor”*

Meus amigos, muita paz.

Devotados obreiros da seara de Jesus cooperam convosco no agrupamento em que vos reunis para a fraternidade e para o bem. Não precisamos traçar diretrizes novas para os discípulos que se encontram na posse do roteiro divino, consubstanciado no Evangelho de Nosso Senhor Jesus-Cristo. Não vos esqueçais, contudo, de que Espiritismo com o Mestre dos Mestres é trabalho incessante de aprimoramento do aprendiz a fim de que a luz